A PROBLEMÁTICA INDÍGENA

Maria Aparecida Ibanez (Professora e Geógrafa)

A transformação da práxis cotidiana dos grupos indígenas, a transformação e adaptação cultural, ou seja, mudanças de hábitos, aquisição de novos instrumentos de trabalho e, automaticamente, a invenção de novas necessidades, nos reportam à análise, não só pelo âmbito antropológico econômico-espacial, mas através da apreensão dos aspectos subjetivos, que movem os agentes históricos do momento atual, possibilitando ao mesmo tempo, apreender até onde esses aspectos podem ser dissociados nas condições reais objetivas, determinadas historicamente.

A marginalização sócio-econômica dos grupos considerados minoritários, tende a ganhar outras explicações não se aludindo inclusive, o racismo arraigado no imaginário de nossas elites ao longo do processo histórico e, pela hegemonia dessa classe ter se afirmado, como uma ideologia compartilhada por todas as outras, ser o grande

condicionante dessa marginalização.

Esses condicionantes, como vimos, podem ser atribuídos a ideologia da sociedade envolvente e à maneira que se forjou essa ideologia, mas, como contraponto temos uma contra-ideologia, forjada nos movimentos indígenas de resistência.

Partindo dessa problemática, identificamos também, a presença de uma "desfaçatez" das elites políticas dos diferentes períodos históricos, seja nos debates parlamentares, seja nos processos jurídicos, tendendo sempre a privilegiar a sociedade nacional e, posteriormente, fazendo com que as conquistas obtidas pelos movimentos indígenas, se mostrem como sendo uma concessão da sociedade envolvente. Por outro lado, a ação autônoma e o efetivo direito à cidadania das sociedades indígenas, só poderá ganhar expressão política, quando respaldada pela consciência crítica das limitações impostas pelas condições estruturais, às quais,

desde o princípio, estiveram submetidas.

Também, para que a mão-de-obra indígena pudesse ser incorporada ao mercado de trabalho nacional, desde os primórdios da colonização, até os dias atuais, foi preciso descaracterizá-la culturalmente; porém, essa integração aconteceu à nível individual, pois enquanto entidade grupal, mantém-se outra organização sócio-política-espacial. Portanto, não houve uma completa homogeneização, ou assimilação das sociedades indígenas.

A problemática, encontre solução, talvez, buscando a memória coletiva da história vivida e transformada por homens, que sofreram a imposição e absorção de uma cultura, que não lhe diz respeito.

Pressuponho que os movimentos de resistência indígena, através de atividades educacionais alternativas, possam avivar-lhes a memória, resgatando uma história, ou melhor, a sua história, feita e refeita cotidianamente.

5
63
Vila Venete Av. 1 N.º 1
Nov. / 1996
3